

CURSO TÉCNICO EM AGROECOLOGIA: UMA PROPOSTA PARA MUDAÇAS SÓCIO-AMBIENTAIS

Fabricio Bianchini¹; Paola Hernandez Cortez Lima; Claudir Daltoé; Otavio B. da Silva; Maria Teresinha Ritzmann; Ana Rita H. do Amaral; Manoel Baltasar B. da Costa.

PALAVRAS-CHAVES: Educação, Agricultura Familiar, Agroecologia.

INTRODUÇÃO

Os processos de mudanças sócio-ambientais orientados por uma perspectiva de sustentabilidade e equidade social dependem diretamente de ações relacionadas à educação. Em 2003 a Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná em parceria aos movimentos Sociais representados pelas entidades AOPA - Associação de Agricultura Orgânica do Paraná, FETRAF- SUL/CUT - Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar e com o apoio do DESER- Departamento de Estudos Sócio-econômicos Rurais, realizaram de forma conjugada a criação do projeto Político Pedagógico do curso Técnico em Agroecologia, uma proposta de Educação do Campo, que tem por objetivo garantir aos agricultores e agricultoras o direito de acesso e a permanência numa política pública de educação que proporcione uma formação integral, conjugando desenvolvimento humano, promoção da cidadania e profissionalização qualificada, atendendo assim os anseios da comunidade, através de ações que refletem a valorização das culturas locais e respeito ao meio ambiente.

DESENVOLVIMENTO

O Curso técnico em Agroecologia tem a duração de dois anos, com uma carga horária/aulas de 1200hs e ingressos anuais, as atividades educativas são realizadas em regime de alternância, denominados tempo-espço na escola, tempo-espço na Unidade Familiar e tempo-espço comunitário (nos grupos, comunidades e organizações). A Coordenação Pedagógica do Curso é composta pela equipe de Professores Monitores,

¹ Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná, Rua Dr Alcides Vieira Arcoverde, 1.225 JARDIM DAS AMÉRICAS CEP 81520-280 - CURITIBA – PR FONE/FAX (041) 267-1414
fabriciobianchini@ig.com.br

em conjunto com o setor pedagógico da Escola Técnica, Professores Efetivos e Professores Convidados. O curso é dividido em duas fases perfazendo 22 etapas, a primeira fase é dividida em dois momentos, calcadas no tempo-espço escola e tempo-espço Unidade Familiar, o primeiro momento compreende a discussões sobre elementos metodológicos e científicos, para propiciar ao Educando, dar-se conta das relações próximas que interagem sobre a Unidade Familiar, a segunda baseia-se no processo de reorganização e construção de novas relações. A Segunda fase do projeto esta vinculada ao tempo-espço escola e tempo-espço comunidade, onde no primeiro momento tende-se a articular novas relações e difundir novos conhecimentos e processos junto a comunidade na qual o Educando esta envolvido, o segundo momento busca uma sistematização de um projeto que sintetize os conhecimentos e as relações construídas objetivando um processo contínuo destas, podendo ao Educando atuar como um Agente de Desenvolvimento Local. O acompanhamento destas ações é realizada pela equipe de Monitoria do curso formada por técnicos da ET-UFPR e das entidades colaboradoras, através de visitas as Unidades Familiares, onde são discutidas e validadas as ações referentes a cada etapa do curso, considerando as experiências e conhecimentos dos Educandos, com base em abordagens participativas que concebem a todos, um processo pedagógico com sujeitos atuantes que têm conhecimentos, são capazes e se educam mutuamente. Nesta perspectiva criam-se ações que possibilitam a troca de experiências entre os Educandos, na forma de intercâmbio entre as Unidades Familiares, como também espaços destinados para a reflexão da realidade que norteia a Agricultura familiar e a Agroecologia, através de discussões de textos e seminários temáticos como fonte de subsídio para estas reflexões. Embora com papéis específicos e diferenciados educadores, educandos, organizações e comunidades educam-se num processo coletivo de construção, troca e aquisição de conhecimentos, a partir do que cada um já sabe e do que já está suficientemente demonstrado e comprovado pelas pesquisas científicas e pela prática cotidiana dos próprios sujeitos. Para se credenciar ao Curso o candidato deve referendar por alguma organização formal ou informal, direta ou indiretamente relacionada à agricultura familiar da Região Metropolitana de Curitiba, Vale do Ribeira, Litoral ou Campos Gerais do Estado do Paraná, a ser formalizada através de carta Dirigida à Coordenação do Curso. Os candidatos assim indicados participam de 2 oficinas, que fazem parte do processo de seleção, em que serão discutidas questões relativas ao

curso, ao candidato e ao processo de seleção. No processo de seleção dos candidatos/as é relevado sua relação e participação em organizações de base e ações comunitárias, no âmbito da agricultura familiar, da organização social, e da Agroecologia. O Processo de seleção contempla também entrevistas e provas escritas para os candidatos. Tal dinâmica busca ampliar a disseminação dos conhecimentos e aportes dos professores, monitores e dos alunos junto às distintas comunidades e organizações da agricultura familiar. O Técnico em Agroecologia e a Técnica em Agroecologia serão profissionais com embasamento técnico, humano, político e metodológicos capacitados para atuar na área da agroecologia em unidades familiares, comunidades, grupos e esferas públicas. Como objetivos específicos o Curso Técnico em Agroecologia pretende promover práticas de manejo agrícola, baseadas nos princípios da agroecologia; Contribuir no processo de (re)educação dos educandos e das comunidades para a necessidade de repensar as relações sócio-econômicas-ambientais; Conservar os recursos naturais e preservar o meio ambiente; Proporcionar um espaço de articulação e interação entre os diferentes níveis de ensino, integrando graduandos, pós-graduandos e técnicos da Universidade com os Agricultores Familiares; Contribuir no processo de reconversão tecnológica nas unidades familiares, nas comunidades e na área da Fazenda Canguiri.

CONCLUSÃO

Entendendo que os movimentos sociais tem contribuído significativamente para a criação de uma cultura política mais democrática, e entendendo que somente através da democracia se constrói a cidadania, passa a ser, portanto a relação com estes movimentos o grande desafio para caracterizar o papel social da “Universidade Pública”, potencializando assim estratégias de desenvolvimento territorial baseadas em princípios de justiça social e sustentabilidade ambiental. A Universidade Federal do Paraná e os Movimentos Sociais: AOPA - Associação de Agricultura Orgânica do Paraná, FETRAF-SUL/CUT - Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar com o apoio do DESER- Departamento de Estudos Sócio-econômicos Rurais, por intermédio da Escola Técnica – ET UFPR, constróem um Projeto Político Pedagógico inovador que visa ao atendimento aos anseios da comunidade e às necessidades de formação profissional dos trabalhadores oriundos das unidades familiares agroecológicas, respondendo as exigências de melhor qualificação destes trabalhadores e procurando integrar os níveis e

áreas de conhecimento, para que possam contribuir no desenvolvimento local, através da geração de novas tecnologias com desenvolvimento social, político, econômico e ambiental através da Agroecologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agricultores no planejamento e na implementação de projetos de desenvolvimento rural: um estudo de caso. ESSER-WINCKLER, H.; EGER, H.. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1994. 37p.

Agricultura sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1992. 44p.

AIBAU, Artur Oberlaender. Técnicas modernas de irrigação. 5ª ed. São Paulo: Nobel, 1984. 224 p.

ALTIERI, M. Agroecologia. Rio de Janeiro, PTA/FASE, 1989.

_____. **Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa.** Rio de Janeiro: AS-PTA, 1989. 235p.

_____. Entrevista. In: Agricultura Sustentável. Jaguaruaruna: EMBRAPA, v2, n.2 jul/dez 1995.p.5-11

_____. Ecological impacts of industrial agriculture and the possibilities for truly sustainable farming. In Monthly Review. July- August, 1998. P. 60-71.

_____. Agroecologia :as bases científicas para uma agricultura sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002. 592p.

BARRADAS, R. Pistrak: Fundamentos da Escola do Trabalho. Expressão Popular. São Paulo, 2.000. 224p.

BOGO, A. Arquitetos de sonhos. Expressão Popular. São Paulo, 2.003. 452p.

CHAMBERS, R.; RICHARD, P.; BOX, L. Agricultores experimentadores e pesquisa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 19p.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação. Rio de Janeiro, 2002. 93p.

GLIESMANN, Stephen R.. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Trad.: Maria José Guazzelli. Porto Alegre. Ed. Universidade/UFRGS, 2000. 653 p.

GÖTSCH, E. Break-through in agriculture. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1995. 22p..

_____. O renascer da agricultura. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1995. 24p..

KHATOUNIAN, C. A. A reconstrução ecológica da agricultura. São Paulo, 2001, 348p.